



## DESAFIO E PERSPECTIVA DAS POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NO PROCESSO DE INICIAÇÃO A DOCENCIA NO CONTEXTO GUINEENSE

Unico Vieira Có<sup>1</sup>  
Alfredo Có<sup>2</sup>  
Gislene Lina Carvalho<sup>3</sup>

### RESUMO

Este trabalho traz um estudo sobre os desafios e a perspectiva das políticas linguísticas guineenses e a sua aplicação nas salas de aulas, que tem como os objetivos de compreender a realidade das políticas linguísticas na Guiné-Bissau e saber como é usada a língua Português no contexto guineense e por outro lado pesquisar sobre a formação de professores na Guiné-Bissau. As políticas linguísticas são obras que têm a decisões sobre as relações das pessoas com as línguas em uma determinada sociedade. Neste sentido, procuramos mostrar os fatores que implicam o uso da língua portuguesa na instituição educativa, pelos povos guineenses principalmente os professores iniciantes, é que a Guiné-Bissau é um país africano que tem o português como a língua oficial, mas praticamente não é falado frequentemente nas ruas, só se usa nos jornais, notícias na escola e raramente nas instituições públicas e privadas, por causa do crioulo que influenciou negativamente o uso da língua portuguesa. O crioulo da Guiné-Bissau, é a língua nacional usado no momento para estabelecer o contato contra colonizadores, atualmente a língua crioula, é franca e usada mais de 2 milhões da população da Guiné-Bissau, e é falada também no Senegal (conhecido como crioulo de Casamansa). Onde a memória da população tem o crioulo como a primeira língua, enquanto a maioria tem o crioulo como a segunda língua, porque tinham as línguas étnicas como as primeiras línguas. Segundo David IÉ e Gislene Lima CARVALHO “Após a pesquisa, concluímos que o pouco contato com a língua oficial e a questão do multilinguismo são fatores que afastam os guineenses da língua portuguesa. Nesse sentido, a realização e ampliação de algumas políticas linguísticas poderiam ajudar os estudantes guineenses a superar as dificuldades que enfrentam com relação à aprendizagem da língua portuguesa” (P.1, 2018). Ainda, podemos notar a falta de interesse ou vontade na política educativa pelos governantes guineenses, em um investimento na formação dos docentes e no atendimento do sistema educativo, assim, para um ensino de boa qualidade, pelo povo da Guiné-Bissau.

**Palavras-chave:** Política; língua; docente; guineense.

UNILAB, ILL- Instituto de Linguagens e Literaturas , Discente, univieiraco70@gmail.com<sup>1</sup>

UNILAB, ILL- Instituto de Linguagens e Literaturas , Discente, coalfredo39@gmail.com<sup>2</sup>

UNILAB, ILL- Instituto de Linguagens e Literaturas , Docente, gislenecarvalho@unilab.edu.br<sup>3</sup>